

# TEORIA INSTITUCIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM ANAIS DE CONGRESSOS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

## *INSTITUTIONAL THEORY: A BIBLIOMETRIC STUDY IN ANNALS OF CONGRESS AND SCIENTIFIC JOURNALS*

JOÃO ESTEVÃO BARBOSA NETO  
ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

---

### Resumo:

A teoria institucional é uma abordagem sociológica que recentemente tem despertado a atenção dos pesquisadores na área das Ciências Contábeis no Brasil. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo identificar a produção científica na área de Contabilidade que contenha a abordagem institucional como plataforma teórica. A pesquisa foi realizada com base nas publicações dos três principais congressos nacionais da área contábil e em cinco periódicos científicos, que poderiam conter publicações sobre o tema no Brasil. O estudo se classifica como descritivo e utiliza análise bibliométrica. Os achados mostram que no triênio de 2006-2008 foram divulgados apenas 19 artigos tratando do assunto, sendo 11 publicados em periódicos científicos e 8 apresentados em anais de congressos. Embora os estudos sobre o tema sejam incipientes no Brasil, o volume de trabalho tem aumentado ao longo do período analisado. Verificou-se, ainda, que os trabalhos se concentram em poucas instituições de ensino, localizadas no sul e sudeste do Brasil; que utilizam pesquisas teóricas como a principal estratégia metodológica; que os referenciais bibliográficos são predominantemente estrangeiros; e que o foco dos trabalhos buscam analisar a institucionalização de práticas contábeis gerenciais nas organizações.

### JOÃO ESTEVÃO BARBOSA NETO

ALUNO DO PROGRAMA DE  
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS (UFMG).  
INTEGRANTE DO GRUPO DE ESTUDOS  
SOBRE PESQUISAS E EDUCAÇÃO  
CONTÁBIL (GEPEC) DA UFMG.  
(joaoestevaobarbosaneto@yahoo.  
com.br)

### ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

DOUTOR EM ENGENHARIA DE  
PRODUÇÃO NA ÁREA DE GESTÃO  
DE NEGÓCIOS PELA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SANTA CATARINA  
(UFSC). MEMBRO DO CONSELHO  
DIRETOR DA FUNDAÇÃO INSTITUTO  
DE PESQUISAS ECONÔMICAS,  
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE  
MINAS GERAIS. COORDENADOR DO  
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA  
EM CONTROLADORIA (NESCON).  
PROFESSOR DO PROGRAMA DE  
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DA UFPR. (rdcolauto@ufpr.br)

**Palavras-chave:** Teoria institucional. Pesquisa em Contabilidade. Bibliometria.

**Abstract:** *The institutional theory is a sociological approach that recently has attracted the attention of researchers in the field of Accounting Science in Brazil. Accordingly, this paper aims to identify the scientific production in the field of accounting that contains the institutional approach in its theoretical platform. The research was based on publications of three major national congress in the area and five accounting scientific journals that could contain publications on the subject in Brazil. The study was classified as descriptive and uses Bibliometric analysis. The findings shows that in three years from 2006 to 2008 were published only 19 articles dealing with the matter: 11 published in scientific journals and 8 presented in the annals of congress. Although studies on the subject are incipient in Brazil, with the publications over only a small number of researchers, the workload has increased over the period analyzed. It was also verified that work focuses in a few school institutions located in the south and southeastern Brazil, using theoretical researches as the main methodological strategy, the bibliographic references are*

*predominantly foreign, and the focus seeks to review the institutionalization of management accounting practices in organizations.*

**Keywords:** *Institutional theory. Research in Accounting. Bibliometrics.*

## 1 INTRODUÇÃO

A teoria institucional proporciona importantes contribuições para a gestão das organizações, uma vez que um empreendimento resulta não somente da ação humana, projetada e planejada, mas também de suas interações no contexto cultural e político, além de processos cognitivos, simbólicos e sociais. Seu objetivo é explicar os fenômenos organizacionais por meio do entendimento do como e do por que as estruturas e processos organizacionais tornam-se legitimados, e quais as suas consequências nos resultados planejados para as organizações (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

Durante longo período de tempo, os estudos na esfera organizacional foram realizados considerando que os indivíduos tomam decisões norteadas apenas pela racionalidade, proposição da escolha eficiente proposta pela teoria neoclássica, que pode provocar os melhores resultados para a empresa (GRANDE, 2008). No entanto, por volta dos anos 70, passou a assumir que os agentes econômicos atuam num contexto social no qual as normas e valores partilhados moldam os comportamentos individuais (MAJOR; RIBEIRO, 2008). Nesse sentido, volta sua atenção para o exame dos elementos de redes relacionais e de sistemas culturais que modelam e sustentam a estrutura e a ação das organizações (FONSECA, 2003).

Na área contábil alguns estudos têm se dedicado a abordar a institucionalização de práticas gerenciais como forma de averiguar se a teoria está sendo aplicada empiricamente; por isso apoiam-se no embasamento teórico da teoria institucional para compreender adoção das práticas de contabilidade gerencial nas empresas. Adicionalmente, Guerreiro e Pereira (2006) destacam que a institucionalização proporciona a aproximação e a configuração estratégica da controladoria, bem como a interdisciplinaridade da controladoria com outras áreas (GUERREIRO; PEREIRA, 2006).

Santos, Almeida e Crozzati (2007) inferem que a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira, a Contabilidade Gerencial e a Área Organizacional de Controladoria, na abordagem institucional passam a ser vistas dentro das organizações como uma instituição, cujos hábitos e rotinas permitem que os

atores organizacionais lhes deem credibilidade e as mesmas se institucionalizem.

Os estudos baseados na teoria institucional aplicados à Contabilidade Gerencial visam compreender as práticas dos gestores organizacionais, ou seja, o entendimento do porquê da mudança ou da persistência em determinados hábitos e rotinas. Guerreiro et al. (2005) notam que a abordagem da teoria institucional tem sido aplicada em diversas pesquisas no campo da contabilidade gerencial. Tal fato se justifica, principalmente, pela identificação da não aplicação da teoria nas práticas gerenciais, ou seja, o que se observa na teoria não condiz, muitas vezes, ao que se vê na prática.

Muito mais do que desqualificar determinadas práticas da contabilidade gerencial que não se conformam com as diretrizes das modernas teorias apresentadas nos livros-texto, essa contabilidade deve ser estudada como um produto de processos institucionais, nos quais hábitos e rotinas são desenvolvidos para dar coerência e significado para o comportamento da organização. O estudo das inovações em práticas contábeis gerenciais, como uma instituição, busca entender porque tais práticas tão discutidas pela teoria encontram tão baixa utilização nas práticas gerenciais das organizações (SANTOS; ALMEIDA; CROZZATI, 2007).

Oyadomari et al. (2008) e Teixeira et al. (2007) ressaltam que ainda são poucos os estudos empíricos que usam a abordagem da teoria institucional para explicar a adoção dos artefatos de contabilidade gerencial. Para Tolbert e Zucker (1999), os estudos empíricos relativos à abordagem institucional são escassos porque a própria teoria institucional ainda está em processo de institucionalização. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo identificar a produção científica na área de Contabilidade que contenha a abordagem institucional na sua plataforma teórica.

Além desta parte introdutória, este artigo comporta mais quatro seções. Na segunda seção faz-se uma incursão sobre a abordagem institucional. Na terceira, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Em seguida, apresenta-se a descrição e análise dos dados. Na quinta e última seção abordam-se às considerações finais do estudo.

## 2 TEORIA INSTITUCIONAL

De acordo com Machado-da-Silva e Gonçalves (1999, p. 220), a teoria institucional, também denominada de institucionalismo, constitui-se no “[...] resultado da convergência de influências de

corpos teóricos originários da ciência política, da sociologia e da economia, que buscam incorporar em suas proposições a idéia de instituições e de padrões, de comportamento, de normas de valores, de crenças e de pressupostos, nos quais encontram-se imersos indivíduos, grupos e organizações”.

Hodgson (2000) completa essa reflexão afirmando que o institucionalismo refere-se às instituições, hábitos, regras e sua evolução. Por isso, procura compreender por que as organizações seguem algumas formas semelhantes de comportamento (homogeneidade), ao invés de diferenciação.

Por apresentar-se como um conjunto de influências exercidas sobre as características das organizações e sobre a mudança organizacional, a institucionalização passou a ser tipificada como uma abordagem simbólico-interpretativa da construção social da realidade organizacional (BERGER; LUCKMANN, 1964). Seu objetivo é explicar os fenômenos organizacionais por meio do entendimento de “como” e de “por que” as estruturas e processos organizacionais tornam-se legitimados, e quais as suas consequências nos resultados planejados para as organizações (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

Segundo Berger e Luckmann (1964), a realidade é considerada como algo certo (taken for granted) e as instituições são resultado de processos de interação e de interpretação da realidade. Desse modo, os indivíduos apreendem os significados e se relacionam com os outros através de esquemas tipificados ou papéis sociais que regulam a interação entre os indivíduos e lhes fornecem expectativas recíprocas, tendo em vista, os diversos contextos sociais que vivenciam em sua vida cotidiana. Nessa perspectiva, os papéis tornam habituais certos tipos de comportamentos em determinadas situações e interações sociais.

Scapens (1994) define uma instituição como um modo de pensar ou agir dominante e que está enraizado nos hábitos de um grupo ou costumes de um povo. Por isso, afirma que considerável parcela das ações realizadas pelos indivíduos não resulta de cálculos materiais, mas de práticas frequentes aceitas como corretas.

Conforme Burns e Scapens (2000), a teoria institucional pode ser dividida em três vertentes: Old Institutional Economics (OIE), New Institutional Economics (NIE) e New Institutional Sociology (NIS), pois apresenta raízes filosóficas diversas. No entanto, Guerreiro et al. (2005, p. 97) destacam que, “[...] embora essas teorias tenham diferentes origens e raízes filosóficas diversas, elas compartilham um interesse comum pelos temas instituição e mudança institucional”.

Para Guerreiro, Frezatti e Casado (2006, p. 9), a abordagem teórica sob a ótica da Velha Economia Institucional (OIE) foi desenvolvida “[...] por economistas para ajudá-los a prever comportamentos, efetuar estudos e análises em nível da indústria e do mercado como um todo”. Explicam que essa teoria não buscava explicar o comportamento dos gestores dentro das firmas, mas tinha como premissa apenas a maximização racional dos agentes econômicos e o equilíbrio geral proporcionado pelas forças de mercado. Grande (2008) discute que a incapacidade dessa vertente de explicar alguns fenômenos com base em fundamentos da teoria neoclássica da firma fez surgir outras teorias que tivessem o objetivo de buscar o entendimento do comportamento organizacional em seus vários processos.

Sob a ótica da OIE, a instituição é o principal objeto de análise dos estudos e não mais o comportamento racional e maximizador dos indivíduos tomadores de decisões, conforme aceito pela teoria neoclássica. Assim, considera a instituição como uma forma de pensar e agir de algo que prevalece e permanece, o qual está inserido nos hábitos de um grupo ou nos costumes de um povo (BURNS, 2000).

Segundo Guerreiro et al. (2005), a Nova Economia Institucional (NIE) foca o ambiente institucional como um conjunto de regras sociais, legais e políticas que estabelecem as bases para a produção, troca e distribuição. Para o ramo econômico do novo institucionalismo, as transações são as principais unidades de análises e são, ademais, responsáveis pela definição dos mercados, das hierarquias e das formas híbridas das organizações. Uma vez que abordam a relação entre os custos de transações para explicar a relação de troca entre as firmas e o mercado, conforme destacados por Ronald Coase (1937), e para os quais há sempre um contrato que regula essa transação.

Williamson (1975) aprofunda esses conceitos e encontra dois tipos de problemas que a relação contratual pode gerar às firmas: o oportunismo e a necessidade de criação de formas mais eficientes de monitoramento e controle. Nesse sentido, o ambiente institucional é caracterizado como um elemento central para o entendimento da evolução de um mercado e da estratégia das empresas nele inseridas e destaca que o ambiente institucional exerce influência no comportamento das organizações econômicas.

A Nova Sociologia Institucional (NIS) caracteriza-se por representar uma oposição clara às perspectivas baseadas no pressuposto de racionalidade dos atores organizacionais e na procura de modelos

econômicos que otimizem a relação custo/eficiência (MAJOR; RIBEIRO, 2008). Para a NIS, as instituições são constituídas de estruturas reguladoras, normativas e cognitivas que conferem estabilidade e significado ao comportamento social e, que se adotadas, tornam uma organização socialmente legítima (SCOTT, 2001).

Segundo Scott (2001), a estrutura reguladora tem como base da legitimação organizacional a conformidade às exigências legais. A estrutura normativa concentra-se na análise dos valores e das normas, como elementos institucionais que introduzem umas dimensões prescritivas, avaliativas, de obrigatoriedade do contexto social e organizacional. Acredita-se que os valores e as normas se tornam papéis, formais ou informais, a serem desempenhados por indivíduos ocupantes de posições específicas no enfrentamento de determinadas situações. Em relação à estrutura cognitiva, esta tem sua atenção direcionada para os aspectos simbólicos das ações, resultantes das interpretações e consequentes representações que os indivíduos fazem do ambiente. Por isso, fundamenta-se no contexto social de acordo com a prática social.

Dimaggio e Powel (1983) destacam que a NIS focaliza as organizações configuradas dentro de um contexto de relacionamentos interorganizacionais e sistemas culturais. As crenças, normas e tradições do ambiente institucional influenciam o relacionamento das organizações. Nesse sentido, o clima institucional é caracterizado pela elaboração de regras, práticas, símbolos, crenças e requerimentos normativos aos quais indivíduos e organizações precisam se conformar para adquirir legitimidade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem o objetivo de apresentar as características de determinada população, ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos (GIL, 2002). Nesse aspecto, pretende-se descrever as produções científicas dos principais periódicos e congressos na área de Contabilidade que utilizam como plataforma teórica a teoria institucional.

Quanto à técnica de pesquisa, o trabalho classifica-se como um estudo bibliométrico, utilizado para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica. De acordo com Cardoso et al. (2005), a bibliometria tem como objetivo a pesquisa das publicações, sendo o estudo dos fenômenos da

comunicação científica e tendo sua importância relacionada ao método útil para mensurar a repercussão e impacto de determinados autores ou periódicos, proporcionando o conhecimento sobre as ocorrências de variação e suas tendências.

Guedes e Borschiver (2005, p. 15) inferem que a bibliometria consiste em uma ferramenta estatística capaz de mapear e gerar diversos indicadores de produtividade, de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Leite Filho e Siqueira (2007) justificam o uso da bibliometria como forma de contribuir para o entendimento da produção do conhecimento na área de Contabilidade, a partir das suas características bibliométricas, que são constituídas através dos dados de autoria, citação, referências, entre outros.

Em relação aos procedimentos operacionais de levantamento dos dados das pesquisas, foram escolhidos intencionalmente o Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e o Congresso (Enanpad) e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (USP) do triênio 2006-2008, todos os eventos classificados pelo Sistema Qualis da CAPES com conceito "A". Em relação aos periódicos de Contabilidade, foram selecionadas todas as publicações nacionais classificadas no Qualis/Capes da área de Contabilidade que publicaram trabalhos envolvendo a teoria institucional no mesmo período. Na Tabela 1, apresentam-se os congressos e periódicos que possuem trabalhos que abordam essa teoria na Contabilidade como recorte teórico para os estudos.

Tabela 1 – Congressos e periódicos que utilizaram a teoria institucional

Congresso/Periódico	Classificação Qualis/CAPES
Anpcont	A
Enanpad	A
USP	A
O&S Organizações e Sociedade (UFBA)	B2
Revista Universo Contábil (FURB)	B3
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	B1
RAM – Revista Administração Contemporânea (Mackenzie)	B1
BBR – Brazilian Business Review (FUCAPE)	B2

Fonte: Elaborada pelos autores.

A coleta de dados foi realizada nos CD-ROMs dos congressos e nos sítios eletrônicos dos periódicos. Esse mesmo critério foi adotado nos trabalhos de Riccio et al. (1999), Cardoso et al. (2005), Moriki e Martins (2003), Santana (2004), Martins e Silva (2005), Olak et al. (2007) como os principais trabalhos bibliométricos da produção científica em Contabilidade no Brasil. O período de análise compreende os anos de 2006, 2007 e 2008.

Com relação aos critérios de seleção dos trabalhos, foi verificado, inicialmente, se o título ou as palavras-chave continham os termos “institucional” ou “institucionalização”. Após, procedeu-se a leitura dos artigos para confirmação do emprego desses termos no tema de pesquisa e sua efetiva relação com a Contabilidade.

Esses procedimentos possibilitaram mapear dados sobre os títulos dos artigos, autores, número de autores por artigo, principais referências utilizadas, vinculação institucional dos autores e co-autores.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se, na Tabela 2, a distribuição cronológica da publicação dos artigos, abrangendo os trabalhos em anais de congressos e periódicos científicos. Verifica-se que os estudos publicados em congressos representaram 42,1%, sendo o Congresso USP o evento que mais promoveu a disseminação do assunto na área contábil (50%). A maior parte dos artigos foi publicada em periódicos (57,9%) e a revista O&S Organizações e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia, destaca-se como o veículo de maior divulgação do assunto - 36,3% dos trabalhos pesquisados.

Tabela 2 – Distribuição anual dos artigos por congresso/periódicos – 2006 a 2008

CONGRESSOS/PERIÓDICOS	Número de artigos			Total	%	% Total
	2006	2007	2008			
<b>CONGRESSOS</b>						
Anpcont	-	1	2	3	37,5	15,8
Enanpad	-	1	-	1	12,5	5,3
USP	-	1	3	4	50	21
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>42,1</b>
<b>PERIÓDICOS</b>						
O&S Organizações e Sociedade (UFBA)	1	1	2	4	36,3	21
Revista Universo Contábil (FURB)	1	-	2	3	27,3	15,8
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	2	-	-	2	18,2	10,5
RAM – Rev. Adm. Contemporânea (Mackenzie)	1	-	-	1	9,1	5,3
BBR – Brazilian Business Review (FUCAPE)	-	-	1	1	9,1	5,3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>57,9</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Observa-se um aumento gradativo dos trabalhos de 2006 para 2008, ainda que sejam poucos os estudos que abordaram a teoria institucional em relação ao número total de artigos aprovados nos congressos e periódicos. O volume de artigos publicados sobre a temática nos periódicos diminuiu em 2007, mas em relação a 2006 os trabalhos que abordaram essa teoria aumentaram de 5, em 2006, para 19, em 2008, conforme apresentado no Gráfico 1.

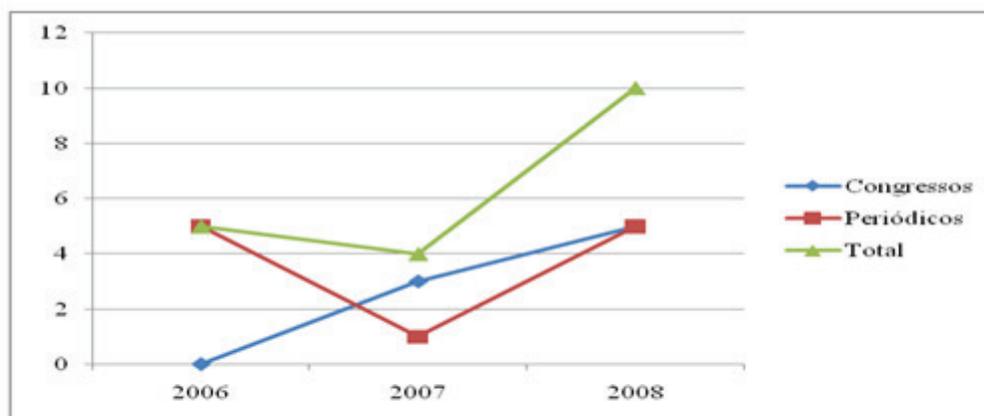


Gráfico 1 – Evolução do número de artigos sobre teoria institucional – 2006-2008

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A origem dos artigos pode ser constatada na Tabela 3. A Universidade de São Paulo (USP) é a instituição que mais publica trabalhos: dois artigos em congressos e sete periódicos (47,4% do total). A Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Regional de Blumenau (FURB) publicaram dois artigos cada. O restante das escolas teve seus nomes em apenas um trabalho. Observa-se que a USP congrega os maiores pesquisadores sobre teoria institucional relacionados à Contabilidade.

Ressalta-se a existência de autores com filiações múltiplas, como os da USP, que possuem os seus nomes em dois artigos de congresso, um dos quais é de co-autoria com pesquisadores da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Tabela 3 – Classificação dos trabalhos por instituição nos congressos e periódicos – 2006 a 2008

Instituições	Trabalhos aprovados congressos	Trabalhos aprovados em periódicos	Total	% Total
USP	2	7	9	47,4
UFPR	2	-	2	10,5
FURB	1	1	2	10,5
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões (Brasil)	1	-	1	5,3
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	-	1	5,3
Universidad Lisandro Alvarado	-	1	1	5,3
Faculdade do Porto	-	1	1	5,3
Universidade Valência	1	-	1	5,3
Unimontes	-	1	1	5,3
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>19</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Na Tabela 4, classificam-se as pesquisas por número de autores. A maior parte (42,1%) dos artigos foi realizada por três autores, constatando-se a média de 2,8 autores por trabalho. No Congresso USP, os artigos com quatro autores foram maioria. Nos periódicos, os artigos elaborados por três autores corresponderam a 45,4% do total de trabalhos publicados nesse tipo de divulgação acadêmica. Ressalta-se que apenas uma pesquisa é de autoria única.

Tabela 4 – Número de autores por congressos e periódicos – 2006 a 2008

CONGRESSOS/PERIÓDICOS	Número de autores				Média de autores	Total
	1	2	3	4		
<b>CONGRESSOS</b>						
Anpcont	-	2	1	-	2,3	3
Enanpad	-	-	1	-	3	1
USP	-	1	1	2	3,3	4
<b>Total dos Congressos</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2,9</b>	<b>8</b>
<b>PERIÓDICOS</b>						
O&S Organizações e Sociedade (UFBA)	-	-	3	1	3,3	4
Revista Universo Contábil (FURB)		2		1	2,7	3
Revista Contabilidade e Finanças (USP)	1	-	1	-	2	2
RAM – Revista Administração Contemporânea (Mackenzie)	-	-	1	-	3	1
BBR – Brazilian Business Review (FUCAPE)	-	1	-	-	2	1
<b>Total dos Periódicos</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2,7</b>	<b>11</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Na Tabela 5, apresentam-se os autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional.

Tabela 5 – Autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional (2006 a 2008)

Autor	Instituição	Trabalhos congressos	Trabalhos periódicos	Total	Total%
Reinaldo Guerreiro	USP	1	6	7	15,9
Fábio Frezatti	USP	-	5	5	11,4
Carlos Alberto Pereira	USP	-	3	3	6,8
José Carlos T. Oyadomari	Mackenzie	2	1	3	6,8
Ricardo Lopes Cardoso	Mackenzie	2	1	3	6,8
Octavio R. Medonça	USP	2	1	3	6,8
Andson Braga de Aguiar	USP	1	2	3	6,8
Ilse Maria Bueren	FURB	1	1	2	4,5
Mercedes Barrachina Palanca	Universidade Valença	2	-	2	4,5
Carlos Eduardo F. Lavarda	Universidade Valença	2	-	2	4,5
Ademilson R. dos Santos	UFPR	2	-	2	4,5
Lauro Brito de Almeida	UFPR	2	-	2	4,5
Vicente Ripoll Feliu	Universidade do Alto Uruguai e das Missões	2	-	2	4,5
Armaury José Rezende	USP	-	2	2	4,5
Marines Lúcia Boff	FURB	-	1	1	2,3
Alexsandro Broedel Lopes	USP	-	1	1	2,3
Eunice Loida B. Bermúdez	Universidad Lisandro Alvarado	-	1	1	2,3
Zahira Moreno Freitez	Universidad Lisandro Alvarado	-	1	1	2,3
Tânia Casado	USP	-	1	1	2,3
Manuel Castelo Branco	Universidade do Porto	-	1	1	2,3
Felício Riba Torres		-	1	1	2,3
Tomás de Aquino Guimarães		-	1	1	2,3
Elza Terezinha C. Müller	FURB	1	-	1	2,3
Jaime Crozatti	UFPR	1	-	1	2,3
Emanuel R. Junqueira	USP	1	-	1	2,3
Mariana Ponciano de Lima	Mackenzie	1	-	1	2,3

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Em relação aos autores, não foi considerada a ordem em que eles estavam relacionados na autoria: se como autores ou co-autores. Destaca-se o autor Reinaldo Guerreiro como o que possui o maior número de artigos que abordam a teoria institucional publicados em congressos e periódicos (15,9% do total). Fábio Frezatti foi o segundo autor mais produtivo, apesar de ter trabalhos apenas em periódicos (11,4%). Ressalta-se que ambos os pesquisadores são professores da Universidade de São Paulo.

Para se analisar as estratégias metodológicas utilizadas nos artigos, foram utilizados dados compreendidos nos respectivos textos. Os artigos em que tal tópico não foi evidenciado foram considerados não especificados. Como evidenciado na Tabela 6, as técnicas mais utilizadas foram o ensaio teórico e o estudo de caso, usadas em 31,6% dos artigos que abordam a teoria institucional na Contabilidade. A mesma constatação é encontrada por Guerreiro et al. (2005).

Tabela 6 – Técnicas de pesquisas relatadas nos trabalhos com abordagem Institucional – 2006 a 2008

Técnica	Congresso		Periódico		Total	
	Trabalhos	Percentual	Trabalhos	Percentual	Trabalhos	Percentual
Ensaio teórico	3	37,5	3	27,3	6	31,6
Estudo de caso	2	25,0	4	36,4	6	31,6
Questionário	2	25,0	1	9,1	3	15,8
Pesquisa bibliográfica	1	12,5	-	0,0	1	5,3
Documental e entrevista	-	0,0	1	9,1	1	5,3
Não discorre sobre a metodologia	-	0,0	2	18,2	2	10,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Outro tópico a ser analisado dos trabalhos publicados refere-se ao tipo de bibliografia referenciada. Inicialmente fez-se uma separação entre referências nacionais e internacionais. Dentro de cada uma dessas classificações, a referência foi segregada em livros, teses e dissertações, periódicos, anais e outros tipos, conforme apresentado na Tabela 7.

Foram citadas 669 referências nos artigos que abordaram a teoria institucional. Nos congressos, do total de 285 citações, 37,4% foram referências nacionais e 62,6% internacionais. Já nos periódicos, as referências nacionais representaram 22,4% do total, e as citações internacionais 76,6%. Tanto nos congressos como nas revistas, os periódicos foram as fontes de pesquisas mais citadas. Destaca-se o elevado número de periódicos internacionais utilizados nos artigos, representando 51,7% das referências.

Tabela 7 – Tipos de referências nos congressos e periódicos – 2006 a 2008

	Trabalhos	Congressos		Periódicos		Total	
		N. de referências	%	N. de referências	%	N. de referências	%
Livros	Nacional	41	14,4	48	12,5	89	13,3
	Internacional	48	16,8	70	18,2	118	17,6
Tese e Dissertações	Nacional	12	4,2	3	0,8	15	2,2
	Internacional	1	0,4	0	0	1	0,1
Periódicos	Nacional	30	10,5	27	7	57	8,5
	Internacional	123	43,2	223	58,1	346	51,7
Anais	Nacional	23	8,1	7	1,8	30	4,5
	Internacional	5	1,8	4	1	9	1,3
Outros	Nacional	1	0,4	1	0,3	2	0,3
	Internacional	1	0,4	1	0,3	2	0,3
<b>Total</b>		<b>285</b>	<b>100</b>	<b>384</b>	<b>100</b>	<b>669</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Com relação aos autores mais citados verificase, de acordo com a tabela 8, que Scapens é o autor mais referenciado (21,8%). Em seguida, Burns e Machado-da-Silva participam com 17 citações cada um. Destacase que, dos oito autores mais citados, apenas dois são brasileiros: Machado-da-Silva e Guerreiro. Nota-se que ainda são poucos os pesquisadores que exploram a teoria institucional aplicada à Contabilidade.

Por fim, demonstra-se uma síntese do objeto de estudo dos trabalhos analisados. Tais informações podem ser verificadas no Quadro 1, referente ao ano de 2006; no Quadro 2, para o ano de 2007 e, no Quadro 3, para os trabalhos publicados no ano de 2008.

Nota-se que os trabalhos são, em parte, ensaios teóricos e outros de forma a se analisar mais empiricamente. Os trabalhos de Guerreiro, Frezatti, Lopes e Pereira (2006), Aguiar, Guerreiro (2007) e Aguiar e Guerreiro (2008) possuem uma abordagem teórica. O restante dos estudos analisados procura testar empiricamente, em sua maior parte por meio de estudo de casos, a teoria institucional nas organizações. Verificam-se, ainda, alguns estudos na esfera pública (BERMÚDEZ; FREITEZ, 2006; TEIXEIRA et al., 2007; TORRES; GUIMARÃES, 2008), destacando-se a importância de tal tema em todos os setores da economia.

Pesquisas sobre a institucionalização da Contabilidade nas empresas são recentes. Assim, a teoria institucional aplicada a ela pode ser um relevante espaço para novas pesquisas, tanto na Contabilidade Financeira como na Gerencial. Os resultados apresentados mostram o baixo número de trabalhos, embora se perceba uma evolução da relevância do tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica na área de Contabilidade que contenha a abordagem institucional em seu conteúdo nos principais congressos e periódicos da área contábil. Para tanto, buscou-se os trabalhos que possuíssem a abordagem da teoria institucional relacionada com a Contabilidade em seus textos. Dessa forma, foram identificados dezenove trabalhos entre os anos de 2006 e 2008.

Após a análise dos resultados verificou-se um aumento do número de trabalhos referentes à institucionalização de um ano para o outro, embora o número de artigos com esse tema, em relação ao total de trabalhos aprovados nos congressos e periódicos, ainda seja incipiente. Ressalta-se que o tema, na literatura nacional, ainda é considerado novo; talvez, por isso,

ainda tenham poucos estudos. Verificou-se que o foco dos trabalhos busca analisar a institucionalização de práticas contábeis gerenciais nas organizações.

Em relação às instituições nas quais os pesquisadores responsáveis pelos artigos estão vinculados, observa-se uma concentração no polo São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Apenas essas instituições correspondem por 68,4% dos trabalhos publicados que abordaram teoria institucional. Outro fato relevante foi observado ao se analisar as técnicas de pesquisa utilizada nos artigos com abordagem institucional. Verificou-se que 31,6% dos trabalhos utilizaram o ensaio teórico como ferramenta metodológica, corroborando com a afirmação de que ainda são escassos os trabalhos empíricos que abordam a institucionalização em seu conteúdo.

Ao analisar os tipos de referências bibliográficas utilizadas pelos autores nos trabalhos aprovados nos três eventos e cinco periódicos, observou-se que os periódicos internacionais são as citações utilizadas com maior frequência, mostrando um aumento na qualidade dos trabalhos com relação ao seu arcabouço teórico, devido à diversificação de obras nacionais e internacionais.

Destaca-se, ainda, que a maior parte dos trabalhos foram realizados em organizações, demonstrando que, cada vez mais, os pesquisadores estão buscando comprovar as abordagens da teoria institucional nas realidades das empresas. Outro fato a ser ressaltado é que alguns trabalhos foram realizados em instituições públicas, identificando a relevância de tal teoria nos mais diversos setores da economia.

Apesar das limitações da pesquisa, os trabalhos que contenham a abordagem institucional em seu conteúdo têm aumentado durante os anos. Embora, ainda seja uma área nova da ciência contábil, estudos comprovam a relevância do tema e a importância de se realizar pesquisas empíricas relacionadas à institucionalização. Para novos estudos, sugere-se analisar o desenvolvimento da teoria institucional em Anais de Congressos e periódicos internacionais, dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Contabilidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. Processos de persistência e mudança de sistemas de contabilidade gerencial: uma análise sob o paradigma institucional. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: 2007.

- \_\_\_\_\_. Processos de persistência e mudança de sistemas de contabilidade gerencial: uma análise sob o paradigma institucional. *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 3, p. 6-24, 2008.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 1964.
- BERMÚDEZ, E. L. B.; FREITEZ, Z. M. En la gestión de las organizaciones del sector público: el caso universidad Centroccidental Lisandro Alvarado. *Universo Contábil*, v. 2, n. 3, p. 104-119, 2006.
- BOFF, M. L.; BEUREN, I. M.; GUERREIRO, R. Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do estado de Santa Catarina. *Organizações & Sociedade*, v.15, n.46, 2008.
- BRANCO, M. C. Uma abordagem institucionalista da Contabilidade. *Revista Contabilidade e Finanças*, n. 42, p. 104-112, 2006.
- BURNS, J. The dynamics of accounting change: inter-play between new practices, routines, institutions, power and politics. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 13, n. 5, p. 566-596, 2000.
- BURNS, J.; SCAPENS, R. W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, v. 11, p. 3-25, 2000.
- CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 2, jun. 2005.
- COASE, R. H. The nature of the firm. *Economica*, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, n. 48, n. 2, p.147-160, 1983.
- FACHIN, R. C.; MENDONÇA, J. R. C. O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 19-41.
- FONSECA, V. A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 47-66.
- FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J. respostas estratégicas às pressões institucionais e sucesso no atingir metas no orçamento: um estudo em uma empresa multinacional. *Organizações & Sociedade*, v. 14, n. 43, p. 141-158, 2007.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANDE, J. F. *Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da análise de discurso crítica*. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2005.
- GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 7-21, set. 2006.
- GUERREIRO, R. et al. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005.
- GUERREIRO, R.; PEREIRA, C. A. Aplicação do modelo de Burns e Scapens para avaliação do processo de institucionalização da contabilidade gerencial. In: ENANPAD, 30, 2006, Salvador/Bahia. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2006. p. 381.
- GUERREIRO, R.; PEREIRA, C. A.; FREZATTI, F. Aplicação do modelo de Burns e Scapens para

- avaliação do processo de institucionalização da contabilidade gerencial. *Organizações & Sociedade*, v. 15, n. 44, p. 45-62, 2008.
- GUERREIRO, R.; PEREIRA, C. A.; REZENDE, A. J. Em busca do entendimento da formação dos hábitos e das rotinas da contabilidade gerencial: um estudo de caso. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 7, n. 2, p. 78-101, 2006.
- HODGSON, G. M. What is the essence of institutional economics? *Journal Economic Issues*, v. 34, n. 2, p. 317-29, 2000.
- LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade e Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. *Revista de Informação Contábil*, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez. 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Nota técnica: A teoria institucional. In: CLEGG, S. *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. v. 3.
- MAJOR, M. J.; RIBEIRO, J. A teoria institucional na investigação em contabilidade. In: MAJOR, M. J.; VIEIRA, R. (Org.). *Contabilidade e controle de gestão: teoria, Metodologia e prática*. Lisboa: Escolar Editora, 2008. p. 1-19.
- MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2005.
- MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2003.
- MÜLLER, E. T. C.; BEUREN, I. M. Evidências de institucionalização da controladoria em empresas familiares brasileiras. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Salvador. *Anais...* Bahia: 2008.
- OLAK, P. A.; SLOMSKI, V.; CRUZ, C. V. O. A. As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. *Anais...* Gramado: 2007.
- OYADOMARI, J. C. T. et al. Análise dos fatores que favorecem a institucionalização da value based management (VBM) à luz dos argumentos de teóricos da vertente new institutional sociology (NIS). *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 2, p. 06-21, 2008.
- \_\_\_\_\_. Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, p. 55-70, 2008.
- PALANCA, M. B.; LAVARDA, C. E. F. FELIU, V. R. El alcance de los sistemas contables de gestión en las pyme: su impacto en la eficiencia empresarial. Estudio empírico en el sector de la madera y del mueble de la comunidad valenciana. In: CONGRESSO ANPCONT, 2., 2008, Salvador. *Anais...* Bahia: 2008.
- RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. Accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos*, v. 11, n. 22, p. 35-44, 1999.
- SANTANA, C. M. *Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): uma abordagem bibliométrica*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, A. R.; ALMEIDA, L. B. Uma revisão do status da prática de contabilidade de custos no cenário brasileiro: evidências empíricas de pesquisas regionais e nacionais interpretadas sob o enfoque da velha economia institucional (OIE). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.
- SANTOS, A. R.; ALMEIDA, L. B.; CROZATTI, J. Considerações sobre o processo de institucionalização de área organizacional de Controladoria: uma abordagem de interação da visão da psicologia humana, cultura organizacional à teoria institucional. *ENANPAD*, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.

SCAPENS, R. W. Never mind the gap: towards an institutional perspective on management practice. *Management Accounting Research*, v. 5, n. 3-4, p. 301-321, 1994.

SCOTT, W. R. *Institutions and organizations*. Thousand Oaks, California: Sage, 2001.

TEIXEIRA, J. C. O. et al. Processo de institucionalização da atividade de auditoria da Controladoria Geral do Município de Fortaleza: uma análise incipiente sob o enfoque da teoria institucional. *ENANPAD*, 31., 2007, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2007.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. v. 3, p. 196-219.

TORRES, F. R.; GUIMARÃES, T. A. Papel de Visitas Técnicas na Aprendizagem e Institucionalização de Práticas de Controle Externo. *Brazilian Business Review*, v. 5, n. 1, p. 72-88, 2008.

WILLIAMSON, O. E. *Markets and hierarchies: analysis and antitrust implications: a study in the economics of internal organization*. New York: The Free Press, 1975.

Recebido em: 27/05/2010.

Aceito em: 21/08/2010.